

Palavras Cantadas

Uma contribuição para a promoção da leitura em adolescentes e jovens adultos nas Bibliotecas Municipais de Oeiras

Gaspar Matos

Bibliotecas Municipais de Oeiras

BM Carnaxide

Tel: 214170165

E-mail: gaspar.matos@cm-oeiras.pt

RESUMO

Hábitos de leitura adquiridos na infância perdem-se a partir da adolescência. Este é um dado adquirido. Contrariar essa tendência não é exercício fácil e a prová-lo está, precisamente, a abrangência deste problema à escala global. Pretende-se, com a presente comunicação, dar a conhecer um projecto alternativo de promoção da leitura para adolescentes e jovens adultos. O público-alvo é exigente e não susceptível de ser influenciado pelas estratégias habitualmente empreendidas pelas bibliotecas públicas. Solução? Procurar interesses consolidados junto destas faixas etárias e agregar-lhes a palavra escrita. Surge, assim, a associação música/literatura como trave-mestra desta empresa.

Descreve-se a realidade do concelho de Oeiras e das suas bibliotecas, seguindo-se uma análise dos hábitos de leitura entre adolescentes a nível concelhio e nacional. Apresenta-se o projecto *Songs Inspired by Literature* como ponto de partida para a criação das *Palavras Cantadas*. Particulariza-se a faixa etária a atingir, atitude justificada pela ambiguidade dos princípios vertidos por diferentes organizações internacionais, no que a este aspecto diz respeito. Anunciam-se os conteúdos relevantes para os fins propostos dando-se a conhecer, para tal, o facto de álbuns ou músicas de grupos pop/rock actuais como os Coldplay, Radiohead, U2, R.E.M., Greenday, Franz Ferdinand, Incubus e Iron Maiden – entre outros –, terem sido inspirados em obras literárias de autores consagrados como, por exemplo, J. D. Salinger, Daniel Quinn, Umberto Eco, William Butler Yeats, Thomas Pynchon ou George Orwell. Elegem-se meios de difusão, expõem-se procedimentos para implementação e avaliação de resultados e disserta-se acerca das potencialidades futuras de uma iniciativa desta natureza. Finalmente são exibidas, já em arte final, duas peças publicitárias produzidas para promoção deste evento.

PALAVRAS – CHAVE: Promoção da leitura, bibliotecas públicas, adolescentes

ENQUADRAMENTO

O concelho de Oeiras tem uma superfície de aproximadamente 46 Km². A norte e a poente tem como limite os concelhos de Sintra e Cascais e a nascente os concelhos de Lisboa e Amadora. Os seus mais de 160.000¹ habitantes distribuem-se por dez freguesias: Algés, Barcarena, Carnaxide, Caxias, Cruz

Quebrada/Dafundo, Linda-a-Velha, Oeiras e São Julião da Barra, Paço de Arcos, Porto Salvo e Queijas. Numa perspectiva histórica, entre o século XIX e os anos 40 do século XX assistiu-se, no concelho, a um grande desenvolvimento ao nível das infra-estruturas de transportes e, em consequência, instalaram-se um conjunto de importantes unidades industriais. Até ao final do século XX as barracas e habitação degradada foram definitivamente eliminadas de Oeiras. Deu-se prioridade à definição de novas políticas de habitação social e à construção de um moderno sistema viário e de novas escolas. Os primeiros anos da década de 90 foram anos férteis no que concerne ao surgimento de equipamentos e infra-estruturas, aproveitando-se até à exaustão os fundos comunitários disponíveis. Na área da valorização cultural definiram-se linhas estratégicas com vista à construção de novos espaços vocacionados para as actividades culturais, à valorização dos espaços existentes e ainda ao reconhecimento da importância do associativismo cultural. As boas acessibilidades de Oeiras são hoje um dos principais incentivos à instalação de novos investimentos no concelho, que atingiu uma qualidade de vida ímpar em toda a Área Metropolitana de Lisboa². Em suma, Oeiras acaba por personificar a definição de desenvolvimento sustentável:

“o desenvolvimento que satisfaz as necessidades do presente sem comprometer a capacidade das gerações futuras de satisfazer as suas próprias necessidades”³

Do ponto de vista demográfico, os indicadores de natalidade e mortalidade demonstram uma população em crescimento (ver gráfico 1). A representatividade da população entre os 0 e os 25 anos (44.701 indivíduos, conforme gráfico 2)⁴, é digna de registo e alerta para a necessidade de actividades de estímulo à leitura específicas para este segmento da população, sendo que a relação “faixa etária 0-14 anos” (24.654 indivíduos) / “faixa etária 15-24 anos” (20.047 indivíduos)⁵ demonstra que a tendência da população adolescente e jovem adulta é de crescimento pronunciado. Se a estas conclusões se somar a tendência de crescimento de população no concelho (ver gráfico 3) que, em dez anos, aumentou cerca de 11.000 habitantes⁶, fruto da dinâmica de Oeiras enquanto concelho com um desenvolvimento sustentável enquadrado na área metropolitana de Lisboa e mesmo a nível nacional, prevendo-se um aumento gradual destes indicadores, chega-se à conclusão que as políticas de

promoção de leitura se enquadram favorável e adequadamente no que se propõe serem as linhas orientadoras das Bibliotecas Municipais de Oeiras (BMO) e preconizadas pela Internacional Federation of Libraries Associations (IFLA):

“Os adolescentes necessitam de atenção especial pois muitos abandonam a leitura voluntária neste estágio das suas vidas. A sua introdução a uma vasta gama de livros (...) deveria ser encorajada por bibliotecários”⁷

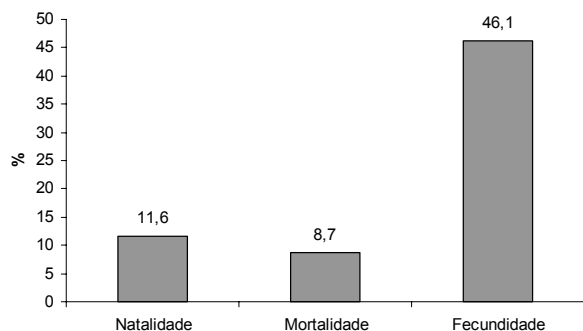


Gráfico 1
Natalidade, mortalidade e fecundidade no concelho, em 2001

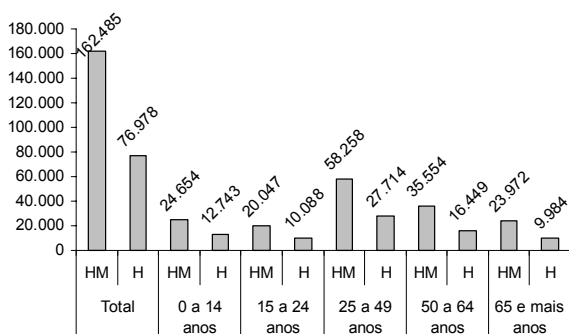


Gráfico 2
População (grupo etário e sexo) do concelho, em 2001

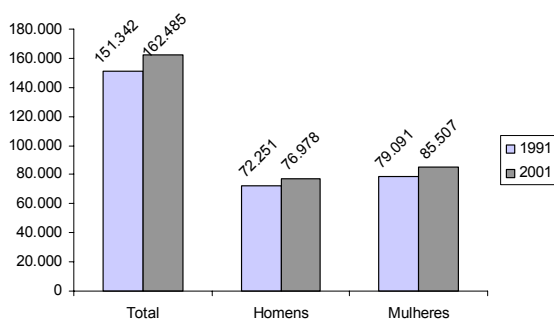


Gráfico 3
População residente no concelho, evolução 1991-2001

AS BIBLIOTECAS MUNICIPAIS DE OEIRAS

A BMO foi criada em 1957 a partir de um legado bibliográfico dos séculos XVIII a XX, pertença do bibliógrafo residente no concelho, Nicolau Fonty Archer de Lima. Em 1991 a BMO adere à Rede Nacional de Bibliotecas Públicas (RNBP), através de um contrato-

programa estabelecido entre o Instituto Português do Livro e das Bibliotecas (IPLB) e a Câmara Municipal de Oeiras (CMO) e que previa o financiamento para a construção e montagem da nova biblioteca municipal, de tipo BM3⁸. A 25 de Abril de 1996 é inaugurada a actual biblioteca, num edifício de raiz, localizada numa área residencial em crescimento, o Moinho das Antas. A leitura pública concelhia viria a ser ainda beneficiada com a criação de uma rede municipal de bibliotecas, mediante a instalação de mais duas unidades documentais, nas freguesias de Algés e Carnaxide.

A Biblioteca Municipal de Algés (BMA) foi inaugurada em 1980 no Palácio Anjos, tendo funcionado neste edifício durante 21 anos, sendo transferida para o Palácio Ribamar em 2001. A tipologia desta biblioteca é BM1. A freguesia de Carnaxide começou por ter a sua biblioteca em 1992, na cave de um edifício junto ao hospital de Santa Cruz. Seria transferida para o Centro Cívico de Carnaxide a 25 de Abril de 2004. A sua tipologia é BM1.

As BMO têm como principal objectivo garantir ao cidadão o efectivo e livre acesso à informação, independentemente do seu carácter ou suporte. A sua missão é a de incentivar a criação e o desenvolvimento de núcleos onde o munícipe, independentemente da sua idade, sexo, origem, formação e ideologia, tenha à sua disposição um espólio de documentos que lhe permitam satisfazer as suas necessidades intelectuais, seja com carácter lúdico, cultural ou profissional.⁹ As BMO's contam com um quadro de pessoal de 63 funcionários. Actualmente as BMO possuem, quanto ao fundo documental, aproximadamente 110 000 documentos (dos quais 99 355 são impressos), cerca de 300 títulos de publicações periódicas, 4 905 Cd's, 1256 Cd-Rom's, 2 089 cassetes de vídeo, 863 DVD's, para além de diversos documentos de divulgação. Disponibiliza-se um catálogo informatizado on-line. As três bibliotecas municipais servem cerca de 10 200 utilizadores activos, não podendo ser contabilizado o número de indivíduos que frequentam os espaços e não têm cartão de utilizador.

No que a actividades de carácter extraordinário diz respeito, as BMO apresentam uma dinâmica que poderá ser considerada invulgar, tendo em conta o panorama das bibliotecas públicas nacionais. Para o efeito, muito contribuirá a existência, em termos orgânicos, de uma divisão de bibliotecas com um bom orçamento, facilitador de uma atitude interventiva no que às diferentes opções estratégicas diz respeito, opções essas tomadas em termos de desenvolvimento de projectos e serviços prestados à comunidade. Assume particular relevo a promoção da leitura e a formação de utilizadores em TIC, no âmbito do programa Copérnico. Em termos de serviços, destaca-se o Empréstimo inter-bibliotecas (EIB), que funciona de forma eficaz, permitindo o intercâmbio de documentos entre as três unidades documentais, no prazo de um dia útil, e o Serviço de apoio ao leitor (SAL), que se traduz num serviço de referência personalizado, dentro das salas de leitura (sugestões de leituras, apoio em pesquisas bibliográficas e explanação de conceitos relativos à arrumação dos documentos, a título de exemplo).

ADOLESCENTES E A LEITURA

É de relevo, para a total compreensão da urgência em criar actividades e projectos de promoção da leitura entre adolescentes e jovens adultos, abordar os hábitos de leitura dos jovens portugueses.

Inúmeros estudos têm evidenciado a questão da perda do gosto pela leitura na passagem da infância para a adolescência:

“De una manera generalizada, los niños sienten mayor apetencia por leer entre los ocho a los trece años (...) el echo de que para muchos niños la lectura esté estrechamente asociada a la escuela, pues, finalizada ésta, suelen dejar de leer, lo que viene a demostrar de otra parte que los métodos y programas escolares tradicionales no han motivado en ellos, por lo general, hábitos ni verdaderas aficiones lectivas”¹⁰

Semelhante conclusão é reforçada por uma declaração emanada do Congresso da IFLA 2005, realizado em Oslo:

“La baisse de la pratique de la lecture au passage de l'enfance à l'adolescence prend place dans un contexte plus large de changement des centres d'intérêt et de motivations des enfants / adolescents. La préférence à être avec les amis et écouter de la musique est indicative du système de valeurs et de goûts que les jeunes ont à cette étape de la vie: la recherche d'une identité propre et la construction d'un contexte propre aux relations sociales”¹¹

Opiniões similares, fruto de estudos levados a cabo em Espanha e França, respectivamente, encontram paralelo em Portugal. Aliás, não deixa de ser curioso notar que, para a maior parte dos estudantes portugueses, a leitura é uma prática valorizada positivamente. No entanto, a atitude face à mesma decresce à medida que se progride na escolaridade. Entre os estudantes do 2º ciclo do ensino básico, 16,7% declaram não gostar de ler, percentagem que quase duplica (30,2%), entre os estudantes do ensino secundário¹².

Toda a relação entre adolescentes e leitura acaba por ser feita de incongruências e contradições. Aliás, tal como o é a própria faixa etária em análise. A esse propósito, declara Margot Waddell:

“Esses anos (da adolescência) podem ser tão confusos, tão plenos de conflito e de desafios para os pais que tentam compreendê-los, quanto o são para os próprios adolescentes – divididos entre querer e não querer ser compreendidos.”¹³

Compreende-se, assim, o facto de 80% dos estudantes portugueses afirmarem que os seus professores os incentivam a ler “algumas vezes” ou “muitas vezes” e que, dessa mesma percentagem, 43,6% nunca sigam esses conselhos.¹⁴ As escolas portuguesas parecem apresentar lacunas na promoção da leitura, quando 21,6% dos jovens afirma não ter uma opinião definida acerca do papel da escola na promoção da leitura. Outro factor negativo prende-se com a assunção, por parte de pais e professores, de que os leitores são “feitos” de uma vez para sempre nos primeiros anos de escolaridade. A perda de leitores a partir do 3º ciclo contraria inteiramente esta

ideia.¹⁵

Mas não só nesta atitude rebelde – inteiramente própria da idade, há que salvaguardar –, reside a problemática da perda de hábitos de leitura. A falta de familiaridade para com as bibliotecas parece ser outro problema, uma vez que 37% dos adolescentes desconheciam que as bibliotecas disponibilizavam livros para empréstimo domiciliário de forma gratuita, havendo aqui um indicador que indicia uma certa falta de promoção dos serviços prestados pelas bibliotecas públicas junto dos mais jovens e que poderia rebater, pelo menos, um dos motivos evocados para a perda de hábitos de leitura – o preço dos livros.¹⁶ No que às bibliotecas diz respeito, poder-se-á também analisar a forma um pouco incipiente como as próprias tratam os adolescentes e jovens adultos enquanto público-alvo objectivo. É de salientar o facto de as “Linhas orientadoras para serviços de bibliotecas para jovens”, elaboradas pela IFLA, apresentarem noções tão vagas no que à definição de idades diz respeito:

“O grupo alvo (jovens) pode ser definido como um grupo de pessoas entre a infância e a idade adulta”¹⁷, o não encarar dos serviços para jovens como um fim em si mesmo:

“Proporcionar a transição dos serviços para crianças para os serviços para adultos”¹⁸, e colocar (ainda) como hipótese, e não como procedimento efectivo, a criação de espaços próprios para os adolescentes:

“Se for destinado um espaço para jovens, o mobiliário e a decoração...”¹⁹

Em suma, parece apresentar-se um panorama pouco favorável à inversão da tendência de perda de hábitos de leitura entre adolescentes e jovens adultos. Urge criar actividades de promoção de leitura mais agressivas e com as quais os jovens se vejam mais identificados. Será conveniente encarar com maior seriedade esta faixa etária, para que todo o trabalho – e que excelente trabalho tem sido feito em Portugal –, realizado na promoção da leitura junto do público infantil, não caia por terra ao fim de 5 ou 10 anos.

OS ADOLESCENTES E A BMO

Após a análise anterior, é oportuno um enquadramento específico dos adolescentes e da BMO. A realidade a apresentar não se afigura, infelizmente, muito diferente das conclusões supracitadas, se bem que os rácios relativos aos utilizadores da biblioteca por idade possam transmitir a ideia contrária. Assim, 14% dos utilizadores da unidade documental em causa são indivíduos até aos 18 anos, e quase 60 % têm entre 18 e 25 anos.²⁰

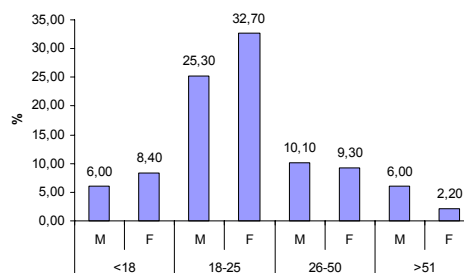


Gráfico 4

Utilizadores por idade e sexo, na BMO

Do total de inquiridos, 69% são estudantes e apenas 22% exercem profissão. No que à escolaridade diz respeito, praticamente 70% possui um grau académico superior ou frequenta um curso superior e 25% terminou ou frequenta o ensino secundário.²¹

Se os dados apresentados permitem, pelo menos, assumir que a maioria dos utilizadores da BMO são estudantes do ensino secundário e superior, tal não modifica a tendência de perda de hábitos de leitura junto da população adolescente e jovem adulta. Como se poderá depreender pelo gráfico 5, o tipo de livros lidos dentro da biblioteca está intimamente relacionado com a dimensão instrumental que é atribuída à fruição do espaço: 26,4% das obras consultadas são livros escolares, 27,2% são dicionários ou enciclopédias, 17,2% constituem estudos ou ensaios e 28,9% são monografias técnico-profissionais.²²

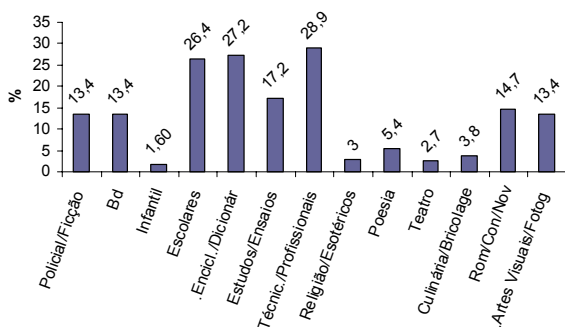


Gráfico 5

Gêneros de livros lidos na BMO

Nota: questões de resposta múltipla

A biblioteca é vista, assim, meramente como instrumento de satisfação de necessidades escolares. Aliás, os próprios inquiridos manifestam a sua opinião em consonância com este princípio, recusando a ideia de que os jovens leiam mais, actualmente.

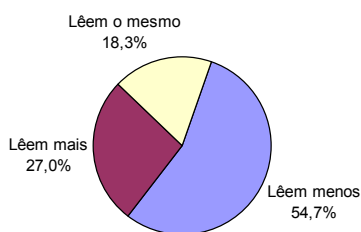


Gráfico 6

Os jovens de hoje, lêem mais ou menos?
(opinião dos inquiridos)

Para os inquiridos, a principal motivação para se afirmar que os jovens lêem menos está directamente relacionada com as TIC, já que 86,8% dos inquiridos afirmam que a TV, o vídeo e os suportes multimédia são a maior concorrência à leitura.²³

Se, a estes dados, se adicionar o facto de, do total de empréstimos, apenas 20% constituírem obras de literatura

(informação colhida junto da BMO), acaba por se ter um panorama de leitura, no que a adolescentes e jovens adultos do concelho de Oeiras diz respeito, não muito diferente da situação nacional. No entanto, algo há que representa uma diferença substancial: o público-alvo em questão está já “dentro de portas”, o que facilitará, em muito, a aplicabilidade das campanhas de promoção de leitura.

CONSTRUÇÃO DO PROJECTO

Pergunta de partida – Como apelar aos adolescentes?

Na sequência da análise feita ao público-alvo achou-se adequado realizar uma recolha de actividades de promoção da leitura já existentes e que colmassem as mesmas necessidades que as que se pretendia ver resolvidas com este documento. Buscava-se, no essencial, inspiração para uma solução criativa e mais agressiva, coadunando-se assim esta prática com uma estratégia de obtenção de resultados mais profícuos.

Os grupos de leitura são, em diversos países europeus e continente americano, a principal tática utilizada. Buscam-se afinidades entre temas e adolescentes e jovens adultos e cria-se uma dinâmica de grupo, baseada em encontros informais, em que cada um disserta acerca da obra em análise, radicando a moderação num bibliotecário responsável pela actividade. Muitos sites existem, também, para orientação de leituras sugerindo-se, em função da idade, títulos apelativos para o adolescente. No entanto, pretendia-se algo diferente.

A grande ambição deste projecto era tornar a leitura tão aliciante como as outras actividades que, na maioria das vezes, são o constrangimento à própria prática da leitura. É deste objectivo predefinido que nasce a ideia central para a construção deste documento.

Quem não conhece o velho adágio: “Se não podes vencê-los, junta-te a eles”? A solução estava precisamente na junção de gostos que, parecendo diametralmente opostos, se poderiam associar. Como? Criando afinidades visíveis e imediatas e transmitindo-as aos adolescentes.

A partir deste pressuposto, a música surge com naturalidade, pois está omnipresente na existência do adolescente.

“Porque é que a música é tão importante para os jovens? A música é a moeda corrente na adolescência e não é, de facto, uma moeda má. Cria um vínculo comum, um tema de conversa, até mesmo um substituto para a conversa. Ouvir CD’s sem dizer uma palavra é uma maneira perfeitamente normal de dois jovens tímidos ou pouco sociáveis passarem um serão juntos. Acima de tudo fornece-lhes a noção de identidade que é tão importante nos primeiros anos da adolescência. Ser fã de um determinado grupo dá a sensação tão forte de que se é alguém como a de pertencer a um clube muito selectivo.”²⁴

“Chez les plus jeunes (6-11 ans), la lecture de BD et de livres tient une place importante, qu’elle s’effectue seul ou avec les parents pour les plus petits. (...) Dès l’âge de 12 ans, une rupture commence à s’opérer en faveur de l’écoute musicale (CD ou rádio – plus de 80% de la consommation de rádio dans cette classe d’âge consiste à écouter de la musique). (...) Globalement, les 12-14 ans forment à bien des égards une tranche d’âge charnière. Les 15-17 ans présentent en effet un profil assez différent. C’est la classe d’âge où

l'écoute musicale tient une place décisive: 75% ont une chaîne hi-fi dans leur chambre (contre 13% des 6-8 ans), 80% ont un walkman ou un lecteur de CD portable et 90% de leur écoute radiophonique est consacrée à la musique. (...) Enfin, ils sont 94% à déclarer discuter de musique avec leurs amis."²⁵

Está então criada a fórmula para desenvolver este projecto: associar música e literatura. No entanto, e como de adolescentes se trata, a resposta nunca poderia ser tão simples.

Ao falar-se de música, abarca-se um universo de interesses e motivações quase infundável. O género musical a relacionar-se com a literatura tem de ser também do gosto dos adolescentes. Não faria qualquer sentido apresentar a um jovem bandas ou intérpretes desajustados aos seus interesses, esperando atraí-lo pelo simples facto de, de música se tratar. A solução está no pop e no rock actuais emergindo, no entanto, outro problema. Quais as fontes para alimentar um projecto deste género? Estava dado mote para o passo seguinte: a pesquisa.

Investigando – O projecto SIBL

Iniciando-se a pesquisa, tendo já como ponto de partida a natureza do projecto a desenvolver recorre-se, numa primeira fase, a instrumentos conhecidos, como os disponibilizados pela Fundação German Sanchez Ruypérez (FGSR), sobejamente reconhecida no âmbito da promoção da leitura.

Esta etapa da pesquisa acaba por ser providencial pois frequenta-se, nessa altura, uma formação ministrada pela referida fundação e que decorreu na BMO. Indagados os formadores acerca de iniciativas em que a fusão entre música e literatura ocorresse, as respostas foram vagas. A FGSR possui, no seu site, conteúdos relacionados com música – o projecto “Rutas”²⁶ – e dirigidos ao público adolescente, mas que se extinguem por si só, ou seja, encontramos painéis que podem ser imprimidos e expostos nas bibliotecas, mas onde se abordam a origem dos diversos géneros musicais. Não existe uma associação à literatura, apenas uma mensagem de carácter informativo, em que se disserta acerca das origens do rock, heavy metal, entre outros, e quais os grupos de referência dentro desses géneros.

A busca continua e a quantidade de actividades de promoção de leitura associadas à música, sendo vasta, radica essencialmente no público infantil, desenvolvendo-se nos primeiros anos de escolaridade e com conteúdos que se consideram desajustados para o público-alvo que se tem por objecto.

É então que, numa das muitas pesquisas por projectos que se afigurassem semelhantes ao que se pretendia construir, surge o SIBL²⁷.

Elaborado por um grupo de professores e bibliotecários norte-americanos, apresenta-se como ideia base a promoção da leitura e literatura associando cantores e bandas e sua produção musical a autores literários cujas obras inspiraram essa mesma produção. Na proclamação da sua missão pode ler-se:

“Artist for Literacy’s mission is to influence community, public and private sector support for literacy and to enrich the lives of reading challenged youth and adults by responding to the need for dynamic and

innovative learning tools that foster literary and artistic appreciation, critical thinking, increased confidence, curiosity, and life-long learning.”²⁸

Este projecto corresponde precisamente ao que é pretendido para envolver os adolescentes e os jovens adultos em práticas de leitura mais regulares. O SIBL possui uma base de dados apreciável com mais de 200 referências descritas da seguinte forma:

- o autor da música;
- a música;
- o intérprete;
- o álbum;
- a obra literária em que se inspiraram;
- o autor da obra.

A título de exemplo, apresenta-se uma obra de Bob Dylan:

Song writer	Song	Performer	Album	Source	Author	TOOLS
Bob Dylan	All along the watchtower	Bob Dylan	Bob Dylan's greatest hits vol. 2	Frankenstein	Mary Shelley	

É de referir que o último item – “TOOLS” –, se refere a um link para ferramentas de análise complementares ao estudo das obras, tais como guias de leitura e outros instrumentos. No entanto, é um aspecto ainda pouco desenvolvido e que os autores do projecto tentam complementar a pouco e pouco. O projecto SIBL tem como expoente máximo a edição de CD’s, em que aplica a sua metodologia de forma efectiva e cujos lucros de venda se destinam ao financiamento do próprio projecto. Tinha-se, portanto, encontrado um projecto do qual se poderiam retirar amplas mais-valias e que se enquadrava nos objectivos predefinidos para as “Palavras Cantadas” (PC). Aliás, uma das convicções dos autores do SIBL acaba talvez por definir de forma exacta aquilo em que baseia todo este exercício:

“art inspired by literature has the power to transcend boundaries of class, race, culture, and age, and to inspire life-long learning.”²⁹

sendo que a supracitada entra em perfeita consonância com o perscrito pelo Manifesto da Unesco para as Bibliotecas Públicas:

“Os serviços da biblioteca pública devem ser oferecidos com base na igualdade de acesso para todos, sem distinção de idade, raça, sexo, religião, nacionalidade, língua ou condição social. Serviços e materiais específicos devem ser postos à disposição dos utilizadores que, por qualquer razão, não possam usar os serviços e os materiais correntes, como por exemplo minorias linguísticas, pessoas com deficiências, hospitalizadas ou reclusas. Todos os grupos etários devem encontrar documentos adequados às suas necessidades.”³⁰

Estava encontrada a “musa inspiradora”... Partia-se para a construção do projecto.

Construção do projecto Palavras Cantadas

Em finais de 2005 começa-se já a pensar em formas alternativas de promoção da leitura. À altura é elaborado um esboço em que se pretendia associar cantores e bandas portuguesas a obras literárias de escritores nacionais. O título pensado na altura assumia a designação “Palavras Cantadas & Músicas Apalavradas”. É precisamente desse esquisso que surge o título para este exercício. Se bem que a génese da ideia fosse a mesma, o público-alvo era bastante diferente (pretendia-se atingir a população adulta), quanto mais não seja por força dos conteúdos que foi exequível reunir à altura (exemplo, a produção musical de Fausto associada à “Peregrinação”, de Fernão Mendes Pinto e à “História trágico-marítima”). No entanto, por razões próprias de desempenho profissional e de apoio a outros projectos, só em 2007 foi possível reatar tal iniciativa.

Como foi já aflorado, as PC pretendem ser uma forma de dinamizar, junto dos jovens, a promoção da literatura e a prática da leitura, associando-se a música, que ouvem, às obras que lhes deram origem. Para tal, está implícito uma série de procedimentos sem os quais a objectividade e o alcance deste trabalho não serão nunca alcançados.

A definição inequívoca do público-alvo é o primeiro desses passos, balizando-se a estrutura etária a atingir. Esta definição de idades é importantíssima pois não se deverá comparar os gostos de um pré-adolescente com os de um de 16 anos.

A selecção de conteúdos mostra particular pertinência pois, e a título de exemplo, colocar como base de promoção uma banda como os Alan Parsons Project pretendendo ir de encontro às apetências e gostos de adolescentes e jovens adultos seria de tal forma desajustado que a iniciativa estaria condenada ao fracasso imediato.

Os meios a utilizar são também de primordial importância, e aqui surge o impacto visual de uma peça gráfica como o veículo apropriado para servir os propósitos das PC, para além de ter um custo relativamente acessível face a outros meios mais onerosos.

A implementação será a etapa seguinte, definindo-se os locais de colocação de cartazes e folhetos para melhor se atingir os objectivos visados. Escolas, Espaços Jovens e, obviamente, as BMO estão entre os escolhidos para a difusão das PC, entre outros.

Na avaliação de resultados ter-se-á o feedback de toda esta campanha. Como determinar resultados? Foram alcançados? Há ajustes a fazer? A resposta a estas e outras questões será mais-valia para a continuidade do projecto, a sua redefinição ou mesmo eventual abandono.

Definição objectiva de público-alvo

Havia já sido mencionado a forma vaga como se definia o adolescente em termos de público-alvo das bibliotecas públicas. As Linhas orientadoras para os serviços de bibliotecas para jovens da IFLA consideram-nos “um grupo de pessoas entre a infância e a idade adulta”. Se este vago conceito poderá abrir caminho a incongruências na criação de serviços para adolescentes, adoptou-se como procedimento fazer uma investigação sobre idades concretas para aplicações de estratégias, no que às bibliotecas concerne.

A definição da IFLA é afastada por se considerar

imprecisa. No entanto, pode sempre ter-se em linha de conta, como idade mínima, a máxima estabelecida nas Linhas orientadoras para serviços de bibliotecas para crianças, da IFLA³¹. Ter-se-á, portanto, e como referência, uma idade inicial de 13 anos. Procuram-se, entretanto, outras definições.

A Young Adult Library Services Association (YALSA), defende uma definição de idades entre os 12 e os 18 anos³², a qual é pouco ajustada, quanto mais não seja pela própria designação. Parece excessivo considerar um adolescente de 12 anos um “*young adult*”. Basta, para tal, ter a seguinte percepção: quando, em ambiente escolar que todos frequentámos, e à idade de 12 anos, será que interagíamos com jovens de 16, 17 ou 18?

A pesquisa desenvolve-se e as balizas etárias são, na sua maioria, as supracitadas. Entretanto surge, mais uma vez via World Wide Web (WWW), um projecto que a Fundación Bertelsmann está a desenvolver no âmbito da criação de bibliotecas para jovens. Nesse projecto, a definição de idades parece ser bem mais adequada ao trabalho com adolescentes e jovens adultos:

*“El proyecto está destinado a los jóvenes de 16 a 25 años, edades comprendidas entre el fin de la escolarización obligatoria y la integración plena en el mercado laboral. (...) De todas maneras, la biblioteca no restringirá el acceso de los jóvenes que no tengan o excedan dichas edades y desarrollará un plan estratégico de promoción entre los jóvenes a partir de los 13 años, por ser grupo objetivo de futuro.”*³³

O mesmo princípio é sustentado pelo “Simposio Internacional Lifestyle Libraries: bibliotecas para utilizadores jovens”³⁴, ao mencionar o caso da Biblioteca Medien@age de Dresden (também criada de acordo com o modelo da Fundación Bertelsmann), em que 65% dos utilizadores do espaço - 170.000 - são jovens entre os 13 e os 20 anos. Assim, e utilizando o caso da Fundación Bertelsmann, tem-se um público-alvo entre os 16 e os 25 anos, se bem que se consideram os jovens a partir dos 13 por constituírem um público-alvo futuro ou mesmo porque se poderão sentir desajustados em relação ao espaço que lhes é destinado nas zonas infantis das bibliotecas públicas. Atendendo, no entanto, à percentagem de afluência da Medien@age de Dresden, considerar-se-á o público-alvo como os adolescentes e jovens adultos entre os 13 e os 20 anos, sendo esta definição permissiva ao ponto de enquadrar jovens adultos até aos 25 anos.

Seleção de conteúdos

A selecção de conteúdos foi, fruto da base de dados do SIBL, bastante facilitada. No entanto, houve ainda que burilar toda a oferta presente no site.

Para a selecção de artistas que, de alguma forma, poderiam ter afinidades com os gostos de adolescentes e jovens adultos, foram feitas dezenas de contactos informais com frequentadores/utilizadores da biblioteca, que permitiram definir um conjunto restrito de artistas. Para além disso, optou-se também por intérpretes que tenham, nos últimos anos:

- sido presença habitual em Portugal, em concertos nos Coliseus de Lisboa e Porto, Pavilhão Atlântico, e em Festivais como Vilar

de Mouros, Paredes de Coura e Festival Sudoeste;

- registado grandes volumes de vendas e mercado presença nos tops nacionais e internacionais;
- sido galardoado com prémios MTV Music Awards.

Outro aspecto tido em consideração foi o da amplitude de idades, ou seja, a opção por alguns grupos ou intérpretes que agradem a um público predefinido e que, na sua vertente mais abrangente, acolhe adolescentes e jovens adultos entre os 13 e os 25 anos (sendo que os adolescentes e jovens adultos entre os 13 aos 20 são o público-alvo específico). Também os diferentes gostos musicais foram considerados, desde o heavy-metal (Iron Maiden), passando pela música de carácter mais alternativo (Tool), e por clássicos como David Bowie e os The Cure. A recolha de conteúdos relativos a bandas e/ou artistas foi feita em sites de referência, como as homepages das próprias bandas ou recursos em linha que, pelo seu conteúdo, estrutura e grau de actualização permitem aferir a recolha de dados fidedignos.

Para os livros que inspiraram as obras musicais, optou-se por uma consulta aos sites Amazon.com³⁵, Sparknotes.com³⁶ e Barnesandnoble.com³⁷, uma vez que apresentam, em relação a cada documento que comercializam ou referem como objecto de estudo, uma selecção de críticas feitas por jornais e/ou revistas de renome e credibilidade internacional e análises literárias de qualidade e reconhecidas internacionalmente.

Assim, os conteúdos seleccionados para fazerem parte das PC foram:

Autor da letra	Música	Intérprete	Álbum	Livro ou texto	Autor da obra literária
Radiohead	My iron lung	Radiohead	The bends	O leilão do lote 49	Thomas Pynchon
Tool	Lateralis	Tool	Lateralus	The second coming	William Butler Yeats
David Bowie	1984	David Bowie	Diamond dogs	1984	George Orwell
The Cure	The drowning man	The Cure	Faith	Titus Groan	Mervyn Laurence Peake
U2	Mofu	U2	Pop	Before the world was made	William Butler Yeats
The Doors	End of the night	The Doors	The Doors	Viagem ao fim da noite	Louis-Ferdinand Celine
Iron Maiden	Sign of the cross	Iron Maiden	X factor	O nome da rosa	Umberto Eco
Pearl Jam	Do the evolution	Pearl Jam	Yield	Ismael	Daniel Quinn
Green Day	Basket case	Green Day	Dookie	À espera no centro	J. D. Salinger
Coldplay	Clocks	Coldplay	A rush of blood to the head	William Tell	Friedrich Schiller
Franz Ferdinand	Love and destroy	Franz Ferdinand	Micheal, part 2	Margarida e o mestre	Mikhail Bulgakov
Incubus	Talk shows	Incubus	A crow	Blade	Phillip K.

	on mute		left of the murder	runner	Dick
Joy Division	Atrocity exhibition	Joy Division	Closer	The atrocity exhibition	J. G. Ballard
Guns N' Roses	November rain	Guns N' Roses	Use your illusion 1	The language of fear	Del James
R.E.M.	Superman	R.E.M.	Life'S rich pageant	Superman	Vários
Nirvana	Scentless apprentice	Nirvana	In Utero	Perfume	Patrick Suskind
Sheryl Crow	All I want to do	Sheryl Crow	Sheryl Crow	Fun book: the way back	Wyn Cooper
The Divine Comedy	Lucy	The Divine Comedy	Secret history	The Lucy poems	William Wordsworth
Dead Can Dance	Anywhere out of the world	Dead Can Dance	Realm of a dying sun	Anywhere out of the world	Charles Pierre Baudelaire
Garbage	Trick is to keep breathing	Garbage	Version 2.0	The trick is to keep breathing	Janice Galloway
Metallica	The thing that should not be	Metallica	Master of puppets	The call of Cthulhu book: The best of...	H. P. Lovecraft
Alice In Chains	Nutshell	Alice In Chains	Jar of flies	Hamlet	William Shakespeare
Anthrax	Skeleton in the closet	Anhrax	Among the living	Apt pupil	Stephen King
Crash Test Dummies	Afternoons and coffeespoons	Crash Test Dummies	God shuffled his feet	The love song of J. Alfred Prufrock	T. S. Eliot
Bruce Springsteen	Ghost of Tom Joad	Bruce Springsteen	Ghost of Tom Joad	As vinhas da ira	John Steinbeck
Bob Dylan	All along the watchtower	Bob Dylan	Bob Dylan's greatest hits vol. 2	Frankenstein	Mary Shelley

É de salientar o facto de, para uma fase inicial do projecto, apenas terem sido seleccionadas as primeiras 12 referências, a saber: Radiohead, Tool, David Bowie, The Cure, U2, The Doors, Iron Maiden, Pearl Jam, Greenday, Coldplay, Franz Ferdinand, Incubus. No entanto, das centenas existentes, seleccionaram-se mais 14 para eventuais actualizações do projecto.

É de notar, também, o facto de todos estes CD's estarem editados em Portugal. No entanto, no que às obras literárias concerne, nem sempre existem traduções das mesmas, o que poderá ser considerado como eventual factor inibidor da sua leitura e razão para provável exclusão deste projecto.

Os meios

A aplicabilidade de todos os conceitos emanados até à presente fase implica meios específicos. A selecção dos mesmos foi levada a cabo considerando questões como o

público-alvo, a afectação de orçamento, a capacidade em permitir uma implementação flexível (colocação em diversos locais com características distintas) e a experiência adquirida na produção de algumas peças publicitárias.

O Cartaz

Entre as hipóteses consideradas o cartaz assumiu particular relevância, quanto mais não seja pelo facto de, em ambiente laboral, o autor deste exercício ter já levado a cabo diferentes iniciativas em que este meio teve papel preponderante na publicitação de eventos. Para além deste factor, o cartaz é uma escolha racional em termos orçamentais, possibilitando uma grande produção de peças a baixo custo. Considera-se, também, a facilidade na transmissão de conteúdos (conquanto a mancha gráfica se identifique com o público-alvo). A corroborar estas afirmações:

“A poster is a piece of design whose main characteristic is the immediate transmission of a message. Among its important qualities we find vast dimensions, and the fact that they are accessible to a wide mass of people, therefore posters are highly efficient communicational tools.”³⁸

Observou-se, por se achar primordial, na concepção do cartaz:

- a criação de uma identidade agressiva, tal como a campanha pretende ser, associando-se para isso aspectos como as cores quentes e a utilização de uma imagem abstracta semelhante ao fogo;
- a transmissão de uma imagem jovem, dinâmica e relacionada com a música pop e rock coadunando-se, para tal, as já mencionadas cores a uma clave de sol em sobreposição;
- a associação institucional, criando-se para tal uma caixa com a identificação da autarquia (logótipos CMO);
- um *lettering* de fácil apreensão, resumindo o projecto e as obras em causa;
- a remissão para o folheto.

Cumprindo estes pressupostos, iniciou-se o processo de criação do cartaz que, tendo-se afigurado algo complexo, terminou com um resultado considerado bastante satisfatório.

Para além dos itens que foram considerados manteve-se sempre em mente, durante o processo criativo, a necessidade de impacto que fizesse os indivíduos fixarem a mensagem.

“As posters are supposed to cause a great impact considering that neither passersby nor drivers will stop to read them, they should be precise regarding the message and the elements used to convey it. In this way, an intelligible and closely analyzed poster will work as a key marketing element that is capable of conveying an unforgettable message immediately.”³⁹

Foi considerada a hipótese de criar, para este trabalho, uma série de cartazes prontos para serem levados a processo gráfico. No entanto, e como a exequibilidade do

projecto não depende exclusivamente do seu autor, optou-se por apresentar um exemplo da designada peça gráfica (conjuntamente com um folheto), para melhor apreensão do que vem sendo explanado. Se este trabalho for colocado em prática, rapidamente se incluirão outros conteúdos respeitando os pressupostos previamente estabelecidos.

O Folheto

O folheto surge como complemento ao cartaz, pormenorizando:

- os objectivos do projecto (o que são as PC);
- as biografias dos intérpretes e a crítica das obras;
- a forma de disponibilização das mesmas nas BMO;
- outras informações.

O folheto, para reforço da ideia transmitida pelo cartaz, segue a mesma linha gráfica, sendo que nas páginas interiores se coloca a imagem em marca de água, para que os textos sobressaíam.

A disponibilização dos mesmos poderá, assim, ser feita no mesmo espaço físico onde se encontram os cartazes ou separadamente, pois este meio aprofunda o conteúdo do cartaz mantendo as ideias gerais nele publicitadas.

Considerando-se, assim, os meios para difusão do projecto, parte-se para a implementação do mesmo.

Implementação

A implementação do projecto passa por três fases distintas, a saber:

- locais de inserção dos meios e parcerias;
- formação interna de funcionários das BMO;
- modos de empréstimo.

Locais de inserção dos meios e parcerias

Os locais de inserção dos cartazes e folhetos obedecem a uma lógica bastante simples. A selecção de locais é feita de acordo com a frequência, pelos mesmos, do público-alvo.

O primeiro dos locais a designar é, obviamente, o espaço das BMO. Os cartazes e folhetos devem ser colocados nos átrios das mesmas ou nos espaços multimédia, locais preferenciais pela frequência de passagem (no caso do primeiro) e pelo acesso de adolescentes para consultas WEB (no segundo caso).

Outro espaço óbvio de colocação de cartazes e folhetos serão os estabelecimentos de ensino secundário e superior do concelho. Os meios deverão ser exibidos em locais de passagem ou reunião informal de alunos (salas polivalentes, cafetarias, cantinas, associações de estudantes, bibliotecas escolares) e, se possível, à entrada dos pavilhões onde se encontram as salas de aulas.

Existem, no concelho de Oeiras, diversos “Espaço Jovem”, da responsabilidade do município, onde se permite o acesso à Internet e se disponibilizam computadores para trabalhos escolares. Também nestes locais deverão ser colocadas peças gráficas do projecto.

Para além dos locais já mencionados, todos os espaços em que se encontrem regularmente adolescentes do concelho poderão ser alvo de exposição de cartazes, a saber:

- cafés e bares;
- entradas principais de pavilhões desportivos;
- centros comerciais e áreas comerciais do concelho;

As parcerias para a difusão do evento poderão resultar num reforço enorme da transmissão da mensagem. Assim, professores de português poderão ser contactados para divulgarem o projecto nas salas de aula e fornecerem folhetos aos alunos. Caso haja alguma resistência por parte dos mesmos, poderá sempre ser estudada a possibilidade de um bibliotecário se deslocar às escolas no âmbito, por exemplo, das aulas de português, para explicar a iniciativa e fazer a promoção. O Serviço de apoio às bibliotecas escolares (SABE) é de primordial importância nesta relação entre as escolas e as BMO, e deverá ser chamado a participar neste projecto, articulando e agilizando a comunicação entre as partes.

Formação de funcionários

Uma iniciativa deste género – aliás, tal como qualquer outra –, deverá contar com a plena compreensão de conceitos e objectivos por parte dos funcionários das BMO. Partindo deste pressuposto, deverá ser ministrada formação aos técnicos e bibliotecários, nomeadamente aos que trabalham nos serviços de empréstimo e referência. Tal será primordial para um esclarecimento cabal de questões que possam ser colocadas, pelos utilizadores, aos colaboradores dos mencionados serviços. Aliás, nada é pior para a imagem de uma instituição e eventos que promove do que passar para o público-alvo a ideia de que, dentro das organizações, há falta de informação sobre os eventos que os próprios organizam e difundem.

A formação será também fundamental para a promoção do evento. Procedimentos como o de colocar um folheto dentro de cada livro, CD ou DVD solicitado para empréstimo são fundamentais e têm de ser assumidos pelo staff da biblioteca.

Prevê-se, para um esclarecimento eficaz do projecto, um formação de ½ hora aos colaboradores das BMO.

Modos de Empréstimo

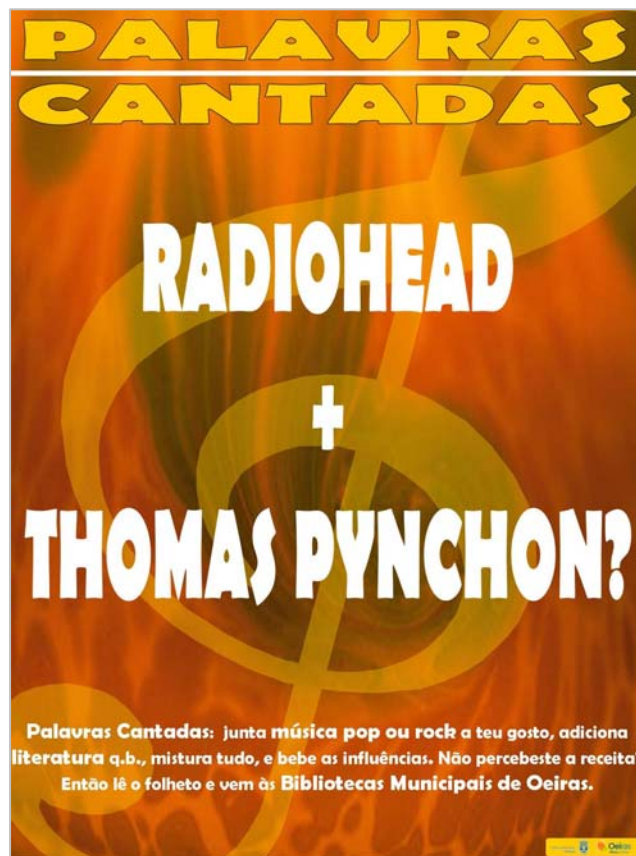
O facto de se associar livros e CD's num mesmo projecto implica a criação de um empréstimo conjunto da obra literária e musical. Assim, o "X factor", CD dos Iron Maiden, seria sempre requisitado juntamente com "O nome da rosa", de Umberto Eco. No entanto, e porque se prevê que a procura seja sempre maior para as obras literárias (pois à partida os conteúdos musicais serão já conhecidos e possuídos pelos adolescentes), considerar-se-á a possibilidade de fazer o empréstimo das obras em separado. Alerta-se para a necessidade de criar uma mensagem no sistema informático de empréstimo, e que seria inserida nos CD's abordados no projecto. Desta forma, cada vez que alguém solicitasse, p. ex., o CD "Yield", dos Pearl Jam, apareceria a seguinte mensagem no monitor:

**QUINN, Daniel. "Ismael"
PROPOR EMPRÉSTIMO**

Com base nesta informação, o colaborador da área de empréstimo poderia explicar ao utilizador das BMO's

que os conteúdos do CD que o mesmo pretendia requisitar foram inspirados no livro em questão, propondo também a sua requisição.

Outro dos aspectos a considerar seria o de dilatar o tempo de empréstimo de CD's associados a obras literárias.



Cartaz (tamanho real A2)

Actualmente o prazo é de 8 dias para material não livro mas, neste caso específico, o prazo de empréstimo seria igual ao das monografias (15 dias com possibilidade de renovação).

Avaliação de resultados

Tal como qualquer actividade que se quer bem executada e que implica afectação de recursos humanos e financeiros, as PC exigem uma avaliação de resultados. Tal avaliação seria feita utilizando como recursos:

- estatísticas de empréstimo;
- estatísticas de utilizadores;
- inquéritos aos funcionários;
- inquéritos aos utilizadores.

As estatísticas de empréstimo seriam baseadas no número de empréstimos dos documentos divulgados pelo projecto, confrontando-os com o mesmo período do ano anterior. Tal permitiria aferir do aumento, ou não, da circulação dos respectivos documentos.

As estatísticas de utilizadores devolveriam resultados como o aumento (ou não) de utilizadores inscritos dentro do público-alvo predefinido e o eventual cruzamento de dados com as estatísticas de empréstimo possibilitaria determinar se tinha sido o público-alvo o responsável pelo aumento de circulação dos documentos.

Ninguém melhor que os funcionários (principalmente

aqueles qu

Dirige-te a uma das Bibliotecas Municipais de Oeiras, faz a tua reserva e poderás ter em tua casa, durante 15 dias, o CD e o livro.

Não és leitor?

Simples, traz o B.I. atualizado. No dia seguinte já passas a ser!

Não tens dinheiro?

Não é problema, porque nós também não cobramos nada por empréstimo de livros, CD's, DVD's, consulta de revistas ou acesso à WWW.

Não sabes onde são as Bibliotecas Municipais de Oeiras?

Oeiras: Av. Francisco Sá Carneiro, nº 14

Urbanização Moinho das Antas

tel. 214406334 / geral.bmo@cm-oeiras.pt

Carnaxide: Rua Cesário Verde - Edifício Centro Cívico

tel. 214170165 / geral.bmc@cm-oeiras.pt

Algés: Palácio Ribamar - Alameda Hermano Patrone

tel. 214118970 / geral.bma@cm-oeiras.pt

Não gostas desta banda?

Não queremos que te falte nada!

Toma lá mais uns artistas que também irás encontrar associados a autores literários:

Tool

David Bowie

Creedence

Coldplay

The Cure

U2

The Doors

Iron Maiden

Pearl Jam

Franz Ferdinand

Incubus.

PALAVRAS CANTADAS

RADIOHEAD



THOMAS PYNCHON?

Palavras Cantadas: junta música pop ou rock a teu gosto, adiciona literatura q.b., mistura tudo, e bebe as influências. Não percebeste a receita? Então lê o folheto e vem às Bibliotecas Municipais de Oeiras.

AS PALAVRAS CANTADAS

As **Palavras Cantadas** dão-te a conhecer álbuns ou músicas e as obras literárias que as influenciaram.

Apresentamos-te os **Radiohead** (lembras-te da faixa **Creep** e, mais recentemente, do álbum **Ok Computer?**), que criaram o tema **My Iron Lung**. Esta faixa, presente no álbum **The Bends**, foi inspirada na obra literária de **Thomas Pynchon**, **O leilão do lote 49**.

Agora, já sabes o que tens a fazer: junta música pop ou rock a teu gosto, adiciona literatura q.b., mistura tudo, e bebe as influências. Não percebeste a receita? Então lê o verso deste folheto e vem ter connosco às Bibliotecas Municipais de Oeiras. Estamos à tua espera, aparece!

O AUTOR

Thomas Pynchon nasceu em Long Island, Nova York, em 1937. Serviu na Marinha dos Estados Unidos e formou-se em Cornell, tendo então iniciado funções na Boeing, redigindo manuais técnicos. Durante o tempo em que trabalhou nesta empresa, Pynchon começa a escrever obras de ficção e publica o seu primeiro romance, **V**, em 1963. Dois anos depois escreve **O leilão do lote 49**. (...) Esta obra foi uma espécie de ensaio para o seu maior romance, **Gravity's Rainbow**, que ganhou o National Book Award. (...)

Tendo lançado outras obras, Pynchon marca a história da literatura americana e mundial com as suas incríveis teorias da conspiração.

<http://www.sparknotes.com/lit/lot49/context.html>

A OBRA

O leilão do lote 49 desenvolve-se num ambiente profundo de caos cultural e social. No final do mesmo a protagonista – Oedipa Maas –, encontra-se sozinha e afastada dessa sociedade, tendo perdido contacto com a vida que levava antes de iniciar a resolução do mistério de Tristero. A cultura das drogas tem um papel importante nesse sentimento de isolamento. O mundo à volta de Oedipa parece estar constantemente envolvido num clima maniaco e cheio de ilusão e conspirações. E, apesar desse mundo ser novo e excitante, é também perigoso: as drogas contribuem para a destruição do casamento de

Oedipa e levam Hilarius à loucura. Oedipa alucina tantas vezes que parece estar constantemente "pedrada" e, como consequência, tal traz-lhe nada mais do que um sentimento de alienação caótica.

<http://www.sparknotes.com/lit/lot49/section11.rhtml>

A BANDA

Os **Radiohead** começam a tocar em 1988, adoptando a designação de **On A Friday**, para interromper as actividades pouco depois.

Em 1991, depois de concluídos os estudos universitários, voltam a reunir-se em Oxford e adoptam o nome de **Radiohead**.

Um concerto foi o suficiente para que de imediato surgissem dezenas de convites de editoras. A banda assinou pela **Capitol** e gravou o EP **Drill**, em 1992. **Pablo Honey** foi o primeiro LP dos ingleses que viram a sua projecção mundial ser catapultada pelo sucesso da faixa **Creep**.

Os Estados Unidos, com um mercado por vezes difícil para as bandas inglesas, cedo se rendeu ao poder do single. A responsabilidade dos **Radiohead** era agora maior, dadas as previsões de grande parte da crítica, que os classificou como banda de um só sucesso.

The Bends foi o álbum que se seguiu. Embora não tenha sequer chegado perto do êxito do primeiro trabalho, provou inequivocamente o valor dos rapazes de Oxford e conseguiu críticas bastante positivas. Fazem as primeiras partes dos concertos dos **R.E.M.** e **Alanis Morissette**.

Um nova entrada no estúdio resultou no álbum **Ok Computer**, de 1997. O trabalho gravado numa casa inglesa do século XIV, propriedade da atriz Jane Seymour, entrou directamente para o número 1 do top de vendas britânico.

Foram precisos três anos para que, por fim, surgisse **Kid A**, o seu quarto LP, com dez temas que perpetuam os sons inovadores, inulgares e introspectivos dos **Radiohead**.

A banda não tardou em voltar ao estúdio, regressando em 2001 com um novo álbum de originais, intitulado **Amnesiac** que, meses mais tarde, foi sucedido por um registo gravado ao vivo nesse mesmo ano, durante a digressão mundial do grupo, chamado **I Might Be Wrong: Live Recordings**.

<http://cotonete.clix.pt/artistas/biografia.asp?id=2127>

percepção do alcance ou projecção que uma campanha deste género poderá ter. São confrontados com questões, reacções e atitudes, por parte dos utilizadores, que lhes possibilita ter uma visão dos resultados do projecto. Assim sendo, um pequeno inquérito sobre as PC deverá ser elaborado para captar esse feedback.

Por último, os utilizadores poderão – e deverão – ser também inquiridos, utilizando-se também um pequeno inquérito a realizar dentro das BMO, em que se perguntam aspectos tão básicos como o “Teve conhecimento do projecto PC?”, “Requisitou alguns documentos com base nesse projecto?”, “Acha que algo poderá ser feito para melhorar esse projecto?”.

Constrangimentos

A implementação de um projecto desta natureza conta sempre com alguns constrangimentos, sendo que dois deles são de particular destaque. O facto de o autor desta iniciativa não ter competências específicas no âmbito das selecções de leituras para jovens será um deles. Outro aspecto a ter em consideração é o de que um livro, por ter inspirado um álbum pop ou rock, não faz desse mesmo livro uma obra necessariamente aconselhada para adolescentes e jovens adultos. Seria necessária, pois, a validação das obras literárias por parte de quem tivesse a formação para tal.

Outro constrangimento será o de que, a haver uma grande afluência ao projecto, as obras poderão não estar disponíveis de imediato. Imaginemos um cenário em que se propõem 10 livros e respectivos CD's e os mesmos seriam requisitados na 1ª ou 2ª semana de início do projecto. Ter-se-ia alcançado dez potenciais utilizadores mas poderiam ficar 30 ou 40 à espera das obras durante 15 dias. Considerando que a paciência não é uma virtude do nosso público-alvo, uma iniciativa meritória passaria a ser fonte de frustração e até, de algum sentimento de desengano. Assim, deve ter-se em consideração a eventual aquisição de mais de que um exemplar de cada CD e livro, alvo de difusão pelo projecto.

Entende-se assim que, sem uma supressão, à partida, deste tipo de obstáculos, o projecto corre o risco de não atingir os objectivos a que se propõe.

Potencialidades futuras

A ideia das PC surge de um esquisso (como foi já referenciado) de 2005, ainda muito imberbe, em que se pretendia um projecto de promoção de leitura e música portuguesa. Este conceito permanece como uma possibilidade, devido a dois aspectos: o facto de serem necessárias campanhas de promoção da leitura não só para crianças e jovens mas também para a população adulta e porque urge divulgar a obra de autores como, p. ex., José Carlos Ary dos Santos, que produziram textos literários de grande qualidade, podendo ser facilmente divulgados se associados às criações musicais que integram. Foi, à altura, elaborada pelo autor deste trabalho uma listagem de conteúdos nacionais que poderiam ser utilizados dos quais constam, nomeadamente:

- Por este rio acima / Fausto
Peregrinação / Fernão Mendes Pinto
- Crónicas da terra ardente / Fausto
História trágico-marítima / Bernardo Gomes de Brito

- Carlos do Carmo ao vivo no Olympia
As palavras das cantigas / José Carlos Ary dos Santos
- Uma noite de fados / Camané
Homem de palavras / Ruy Belo
- Toquinho, Vinicius
O poeta não tem fim / Vinicius de Moraes
- Ao vivo no Campo Pequeno / Trovante
Poesia (1903 - 1917) / Florbela Espanca

Outra possibilidade futura de evolução deste projecto será a criação de uma iniciativa idêntica à que se apresenta, mas em que os intérpretes sejam todos eles nacionais. Manter-se-ia o mesmo público-alvo (adolescentes e jovens adultos), mas as bandas/músicos seriam, p.ex., os Clã, os Xutos & Pontapés, David Fonseca, EZSpecial, Toranja, Boss AC, Da Weasel, entre outros. Claro que uma tal empresa implicaria um trabalho de investigação bastante mais profundo do que o se apresenta, com entrevistas a todos os artistas considerados para a iniciativa.

¹ OEIRAS. Câmara Municipal. *Localização geográfica* [Em linha]. [Consult. 20 Agosto 2006]. Disponível em WWW: <URL: <http://www.cm-oeiras.pt>>.

² OEIRAS. Câmara Municipal. *A última década* [Em linha]. [Consult. 20 Agosto 2006]. Disponível em WWW: <URL: <http://www.cm-oeiras.pt>>.

³ BRUNTLAND, G. (ed.) - *Our common future: the world commission on environment and development*. Oxford : Oxford University Press, 1987.

⁴ PORTUGAL. Instituto Nacional de Estatística – *População e condições sociais* [Em linha]. [Consult. 20 Agosto 2006]. Disponível em WWW: <URL: www.ine.pt>.

⁵ *Idem*

⁶ *Ibidem*

⁷ IFLA – *Linhas orientadoras dos serviços de bibliotecas para jovens* [Em linha]. [Consult. 20 Agosto 2006]. Disponível em WWW: <URL: <http://www.ifla.org/VII/s10/pubs/guidelines-pt.pdf>>.

⁸ “Estão definidos três Programas-tipo de bibliotecas – B.M.1, B.M.2, e B.M.3 – servindo, respectivamente: • B.M.1: concelhos com população <20 000 habitantes; • B.M.2: concelhos com população entre 20 000 e 50 000 habitantes; • B.M.3: concelhos com população > 50 000 habitantes.” In: PORTUGAL. Instituto Português do Livro e das Bibliotecas – *Programa de apoio às bibliotecas municipais* [Em linha]. Disponível em WWW: <URL: http://www.iplb.pt/pls/dipltb/main_page?levelid=190>

⁹ OEIRAS. Câmara Municipal. *Bibliotecas municipais*. [Em linha]. [Consult. 20 Agosto 2006]. Disponível em WWW: <URL: <http://www.cm-oeiras.pt>>.

¹⁰ PEREZ-RIOJA, José Antonio – *La necesidad y el placer de leer*. Madrid : Editorial Popular, [1988]. 143 p. (Promoción cultural ; 9). ISBN 84-86524-68-7.

¹¹ BLANES, Monica – *Attrapez ces usagers [Em linha] : les jeunes et les bibliothèques? World Library and Information Congress : 71th IFLA General Conference and Council. August 14th–18th 2005, Oslo, Norway*. [Consult. 20 Agosto 2006]. Disponível em WWW: <URL: <http://www.ifla.org/IV/ifla71/Programme.htm>>.

¹² CASTRO, Rui Vieira de; SOUSA, Maria de Lourdes Dionísio de – *Hábitos e atitudes de leitura dos estudantes portugueses* [Em linha]. [Consult. 20 Agosto 2006]. Disponível em WWW: <URL: <http://www.ectep.com/literacias/orientacoes/ensaio/01.html>>.

¹³ WADDELL, Margot – *A adolescência : compreendendo seu filho de 12-14 anos*. Rio de Janeiro : Imago, 1995. 114 p. (Mini-Imago). ISBN 85-312-0441-0.

¹⁴ CASTRO, Rui Vieira de; SOUSA, Maria de Lourdes Dionísio de – *Hábitos e atitudes de leitura dos estudantes portugueses* [Em linha]. [Consult. 20 Agosto 2006]. Disponível em WWW: <URL:

<http://www.ectep.com/literacias/orientacoes/ensaio/01.html>>.

¹⁵ *Idem*

¹⁶ CASTRO, Rui Vieira de; SOUSA, Maria de Lourdes Dionísio de – *Hábitos e atitudes de leitura dos estudantes portugueses* [Em linha]. [Consult. 20 Agosto 2006]. Disponível em WWW: <URL:

<http://www.ectep.com/literacias/orientacoes/ensaio/01.html>>.

¹⁷ IFLA – *Linhas orientadoras dos serviços de bibliotecas para jovens* [Em linha]. [Consult. 20 Agosto 2006]. Disponível em WWW: <URL: <http://www.ifla.org/VII/s10/pubs/guidelines-pt.pdf>>.

¹⁸ *Idem*

¹⁹ *Ibidem*

²⁰ MOURA, Ana Mocuixe – *Práticas de leitura, jovens e novas tecnologias : a Biblioteca Municipal de Oeiras*. [Lisboa] : Instituto Português do Livro e das Bibliotecas : Observatório das Actividades Culturais, 2001. (Sobre a leitura ; 1). ISBN 972-8436-21-1.

²¹ *Idem*

²² MOURA, Ana Mocuixe – *Práticas de leitura, jovens e novas tecnologias : a Biblioteca Municipal de Oeiras*. [Lisboa] : Instituto Português do Livro e das Bibliotecas : Observatório das Actividades Culturais, 2001. (Sobre a leitura ; 1). ISBN 972-8436-21-1.

²³ MOURA, Ana Mocuixe – *Práticas de leitura, jovens e novas tecnologias : a Biblioteca Municipal de Oeiras*. [Lisboa] : Instituto Português do Livro e das Bibliotecas : Observatório das Actividades Culturais, 2001. (Sobre a leitura ; 1). ISBN 972-8436-21-1.

²⁴ FENWICK, Elizabeth; SMITH, Tony – *Adolescência : um valioso guia para pais e adolescentes*. [Porto] : Civilização, 1995. 288 p. ISBN 972-26-1045-7.

²⁵ HERSENT, Jean-François - *Les pratiques culturelles adolescentes* [Em linha] : France, début du troisième millénaire. BBF, 2003, p. 12-21.[Consult. 20 Agosto 2006]. Disponível em WWW: <URL: <http://bbf.enssib.fr>>.

²⁶ FUNDACIÓN GERMAN SÁNCHEZ RUYPEREZ. *Guías de lectura* [Em linha]. [Consult. 20 Agosto 2006]. Disponível em WWW: <URL: <http://www.fundaciongsr.es/guias/default.htm>>.

²⁷ ARTISTS FOR LITERACY - *Sibl project : songs inspired by literature*. [Em linha]. [Consult. 20 Agosto 2006]. Disponível em WWW: <URL: <http://www.siblproject.org/>>

²⁸ ARTISTS FOR LITERACY - *Sibl project : songs inspired by literature* [Em linha]. [Consult. 20 Agosto 2006]. Disponível em WWW: <URL: <http://www.siblproject.org/mission.html>>

²⁹ ARTISTS FOR LITERACY - *Sibl project : songs inspired by literature* [Em linha]. [Consult. 20 Agosto 2006]. Disponível em WWW: <URL: <http://www.siblproject.org/mission.html>>

³⁰ UNESCO – *Manifesto da UNESCO sobre bibliotecas públicas* [Em linha]. 1994. [Consult. 20 Agosto 2006]. Disponível em WWW: <URL: http://www.iplb.pt/pls/diplb/get_resource?rid=938>.

³¹ IFLA – *Linhas orientadoras dos serviços de bibliotecas para crianças* [Em linha]. [Consult. 20 Agosto 2006]. Disponível em WWW: <URL: <http://www.liberpolis.pt/liberpolis/base.htm>>.

³² ALA – *Young Adult Library Services Association*. [Em linha]. [Consult. 20 Agosto 2006]. Disponível em WWW: <URL: <http://www.ala.org/yalsa>>.

³³ FUNDACIÓN BERTELLSMANN. [Em linha]. [Consult. 20

Agosto 2006]. Disponível em WWW: <URL: www.fundacionbertelsmann.org>.

³⁴ SIMPOSIO INTERNACIONAL LIFESTYLE LIBRAIRES : BIBLIOTECAS PARA USUARIOS JÓVENES [Em linha]. *Correo bibliotecário*, 60, 2002. ISSN 1136-2111. [Consult. 20 Agosto 2006]. Disponível em WWW: <URL: http://www.bcl.jcyl.es/CORREO/plantilla_seccion.php?id_articulo=426&id_seccion=4&RsCorreoNum=60>.

³⁵ AMAZON. [Em linha]. [Consult. 20 Agosto 2006]. Disponível em WWW: <URL: www.amazon.com>.

³⁶ SPARKNOTES. [Em linha]. [Consult. 20 Agosto 2006]. Disponível em WWW: <URL: www.sparknotes.com>.

³⁷ BARNESANDNOBLE. [Em linha]. [Consult. 20 Agosto 2006]. Disponível em WWW: <URL: www.barnesandnoble.com>.

³⁸ POSTER DESIGNERS. [Em linha]. [Consult. 20 Agosto 2006]. Disponível em WWW: <URL: www.poster-designers.com>.

³⁹ POSTER DESIGNERS. [Em linha]. [Consult. 20 Agosto 2006]. Disponível em WWW: <URL: www.poster-designers.com>.